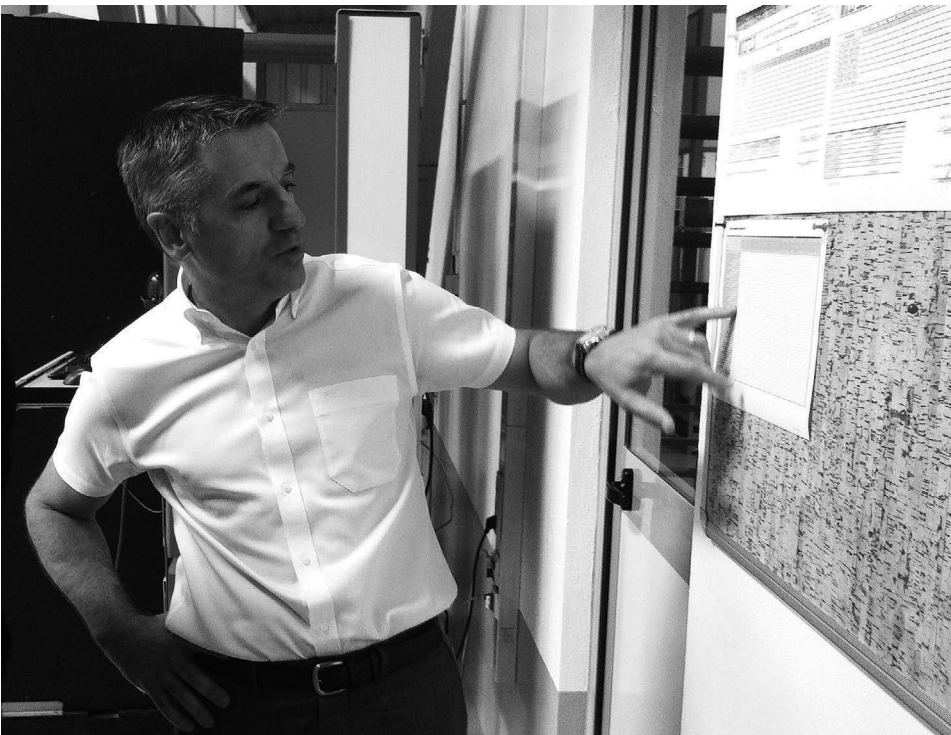


EMPRESA EMPREGA QUASE 90 PESSOAS

MPV fornece aeronáutica, defesa e saúde



“As manetes de potência do Airbus são um dos produtos fabricados pela MPV”.

A mecânica de precisão é a área de atividade da MPV. A empresa pertence a um empresário francês da região de Bordéus ligado à indústria aeronáutica. As manetes de potência do Airbus, os punhos

de comando de um modelo de helicóptero e as peças metálicas dos capacetes com raios infravermelhos utilizados pelo exército norte-americano são alguns dos produtos na área de mecânica de alta pre-

Volume de negócios deve aumentar mais de 50% até 2016

cisão fabricados pela MPV em Arcos de Valdevez.

A empresa é dirigida por Manuel Silva. O gestor português, pai do futebolista Adrien Silva, já tinha experiência no setor aeronáutico no Sul de França e mostra-se empenhado na expansão da atividade da subsidiária de Arcos de Valdevez. A MPV emprega 86 pessoas, labora em três turnos e fatura quatro milhões de euros, mas Manuel Silva espera aumentar o volume de negócios para sete milhões de euros até 2016.

Na formação dos elementos da equipa destaca a cooperação com o Cenfin. O conceito do cluster para o setor aeronáutico começa a existir no Norte de Portugal, ainda que numa escala reduzida. Manuel Silva destaca a importância da cooperação com a empresa vizinha, a Acosiber, para o tratamento de superfície das peças fabri-

cadadas pela MPV: “Nós aqui temos uma sinergia que permite tratar os clientes em conjunto, com datas acordadas para tratamento das peças e para o embalamento final” – salienta.

O setor da saúde também tem um peso relevante na atividade da MPV, com a produção de peças de plástico que são utilizadas nas análises clínicas. A empresa fornece o segundo maior fabricante mundial deste tipo de produtos.

A empresa também é sócia da Incubo, a incubadora de empresas criada por iniciativa da Câmara de Arcos de Valdevez e que pretende estimular a iniciativa empresarial na região.

Manuel Silva admite que ainda existem em Portugal demasiados obstáculos à atividade das empresas, mas considera que o país evoluiu de forma positiva em termos de competitividade e também de qualidade de vida.

O país está a sair de uma fase complicada, mas os grandes mercados, como a França e a Alemanha, dão sinais de dificuldades, o que pode prejudicar as exportações portuguesas.

Para Manuel Silva, é necessário ir à luta, conquistando mercado e obtendo encomendas junto dos principais fabricantes europeus. “Não podemos baixar os braços porque ninguém nos irá dar nada” – garante.

MERCEDES, BMW, PORSCHE E AUDI INCORPORAM COMPONENTES FABRICADOS EM ARCOS DE VALDEVEZ

Sarreliber produz 80 milhões de peças para a indústria automóvel

Mercedes, BMW, Porsche, Audi, Toyota, Honda, Land Rover são algumas das marcas que incorporam as peças cromadas produzidas em Portugal. “A empresa produz 80 milhões de peças a um ritmo diário de 300 mil peças” – disse Miguel Carbon à “Vida Económica”. O diretor-geral da Sarreliber acrescenta que a empresa está a fabricar para a Toyota a quase totalidade dos puxadores de porta para os automóveis produzidos na Europa.

A procura neste tipo de produtos é elevada, absorvendo em pleno a capacidade produtiva da fábrica de Arcos de Valdevez, onde trabalham mais de 400 pessoas.

As peças cromadas que eram mais utilizadas nos automóveis de gama alta estão a ser aplicadas de forma crescente às gamas mais baixas.

A Sarreliber não fornece diretamente os construtores automóveis, mas sim os fornecedores que fabricam componentes para as marcas, nomeadamente, os fabricantes de portas, de volantes, autorrádios, tabliês e de peças da carroçaria.

A empresa foi instalada em Portugal pelo grupo Sarrel. A empresa-mãe de capital francês, um dos maiores fabricantes europeus na metalização de plásticos, tomou a decisão de instalar uma fábrica na Península Ibérica, tendo em conta a dimensão do mercado. Inicialmente pen-

Uma grande parte das peças cromadas visíveis no interior e no exterior dos automóveis são fabricadas pela Sarreliber, em Arcos de Valdevez.

saram em Espanha, em particular, Vigo e também Barcelona e Madrid. A empresa optou pela instalação em Arcos de Valdevez, num processo que contou com o apoio das autoridades locais e do Governo português.

“Contratámos bastantes engenheiros de Guimarães, formados pela Universidade do Minho, temos dado formação através do Cenfin” – refere o diretor-geral da Sarreliber, que admite necessitar de mais pessoas preparadas na área da injeção de plásticos.

A empresa duplicou a capacidade produtiva dos 350 mil m2 para 700 mil m2, sendo hoje a principal fábrica do grupo Sarrel.

Para Miguel Carbon, a procura de peças plásticas cromadas vai continuar a crescer no setor automóvel e aponta como exem-



Miguel Carbon, com Rafael Campos Pereira e Mafalda Gramaxo, da Aimmap: “A maioria dos automóveis fabricados na Europa tem peças cromadas da Sarreliber”.

plo a nova linha Captur da Renault ou o Peugeot 308 com peças cromadas no exterior que antes não existiam.

Segundo refere, o processo produtivo é complexo porque envolve a vertente am-

biental, com uma ETAR dedicada e também a resistência das peças cromadas à corrosão em prazos cada vez maiores que acompanham o alargamento das garantias dadas pelos construtores automóveis.